

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Francisco Diniz Bezerra

Coordenador de Estudos e Pesquisas do BNB/ETENE.

Resumo: o Setor da Construção sofreu impactos expressivos devidos à pandemia do Coronavírus (Covid-19), principalmente em sua fase inicial. Após atingir o “fundo do poço” em abril/20, a atividade iniciou um rápido processo de recuperação, alcançando desempenho equivalente ou mesmo superior ao observado no período pré-pandemia. A rápida retomada da Construção tem provocado escassez de inúmeros insumos no setor, ocasionando majoração de preços em diversos produtos. Em 2021, os indicadores da atividade se apresentam favoráveis, com a Utilização da Capacidade Operacional alcançando os níveis mais elevados em todos os meses do ano. Contudo, tendo por base as previsões de elevação da taxa básica de juros e da inflação, as perspectivas para o setor da construção se configuram mais desafiadoras.

Palavras-Chave: Indústria da Construção. Construção Civil Leve. Construção Civil Pesada. Nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma panorâmica da Construção no País, particularizando o Nordeste e os estados da Região. Disponibiliza informações sobre a evolução da atividade e a sua situação atual, além de traçar as perspectivas para o futuro próximo. Dentre outras, são abordadas as variáveis: PIB da Construção, número de estabelecimentos e de empregos, financiamento, investimentos em infraestrutura e nível de atividade.

O Macrossetor da Construção é composto por inúmeras atividades industriais e de serviços. Indústrias ligadas à mineração, como a extração de agregados para a construção civil (areia, brita etc.), e ao setor de transformação, como a produção de cimento, tijolos, telhas, revestimentos, aço para construção etc., são fortemente dependentes do dinamismo da Construção. Na área de serviços, escritórios de projetos e empresas de serviços especializados de sondagem, topografia etc. integram a cadeia produtiva do Setor de Construção, formando um extenso e complexo sistema produtivo. Desta forma, a Indústria da Construção pode ser considerada um termômetro para a análise de uma série de atividades econômicas que dependem diretamente de seu desempenho. Neste contexto, esta análise setorial pretende espelhar o desempenho das seguintes atividades, dentre outras:

- Cimento
- Cerâmica de revestimento
- Cerâmica vermelha (telha, tijolos etc.)
- Agregados para construção (brita, areia)
- Rochas Ornamentais
- Gesso

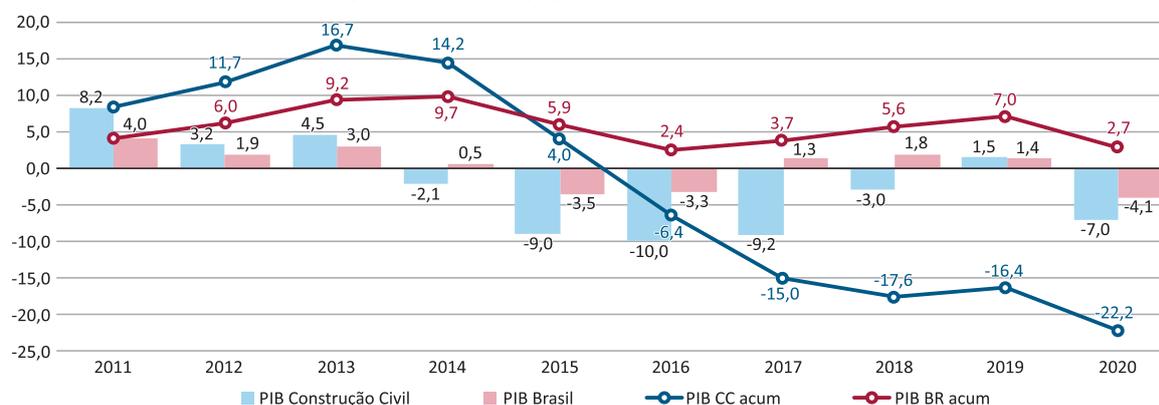
De acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE 2.0 (IBGE, 2021a), a Construção é um dos ramos da indústria. Conforme essa classificação, a Construção divide-se nos segmentos de: **a) Construção de Edifícios**, também conhecida como Construção Civil Leve (construção de prédios residenciais e comerciais, condomínios, shopping-centers, habitações em geral, complexos hoteleiros etc.); **b) Obras de Infraestrutura**, também chamada de Construção Civil Pesada (obras de maior porte, como estradas, pontes, usinas, barragens, saneamento etc.); e **c) Serviços Especializados para Construção**.

2 EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

2.1. Nível de atividade

No decênio 2011-2020, a atividade da Construção no Brasil apresentou desempenho sensivelmente inferior ao do Produto Interno Bruto (PIB). Embora o desempenho da Construção tenha sido mais favorável nos três primeiros anos do decênio, não se manteve nos anos seguintes, tendo a atividade recuado mais do que o indicador do PIB. Considerando o PIB acumulado ao longo do referido decênio, a atividade da Construção apresentou queda de 22,2%, enquanto a economia brasileira registrou crescimento de 2,7%, demonstrando comportamento sensivelmente menos favorável (Gráfico 1).

Gráfico 1 – PIB do Brasil versus PIB da Construção Civil (variação anual e acumulado do índice de volume trimestral) - 2011–2020 (%)



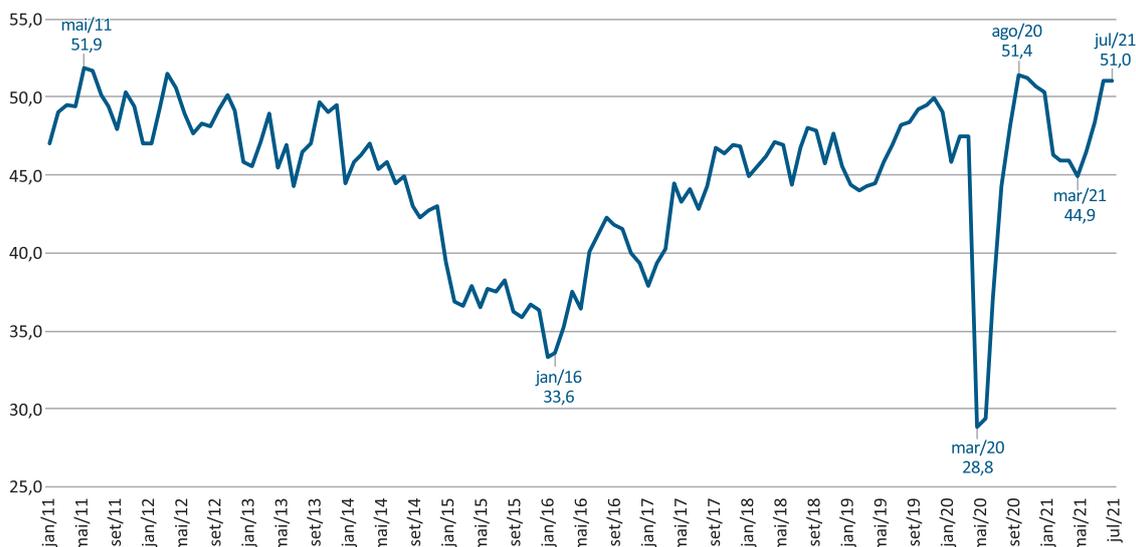
Fonte: IBGE (2021b).

laboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Notas: 1) Variável: índice de volume trimestral – taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior).

Indicadores divulgados pela Confederação Nacional da Indústria também refletem o comportamento da Construção. Dados históricos mostram que o nível de atividade do Setor da Construção tem estado, com raras exceções, abaixo de 50 pontos desde 2011, representando persistente queda na atividade. Em 2020, após forte redução em março e abril, em decorrência das medidas de controle da Covid-19, o nível de atividade na Construção apresentou recuperação em “V”, tendo alcançado 51,4 pontos em agosto, valor superior ao período anterior à pandemia. Em 2021, até o mês de julho, a atividade apresentou avanço apenas em dois meses (junho e julho), ambos com 51 pontos (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução do nível de atividade da Construção no Brasil



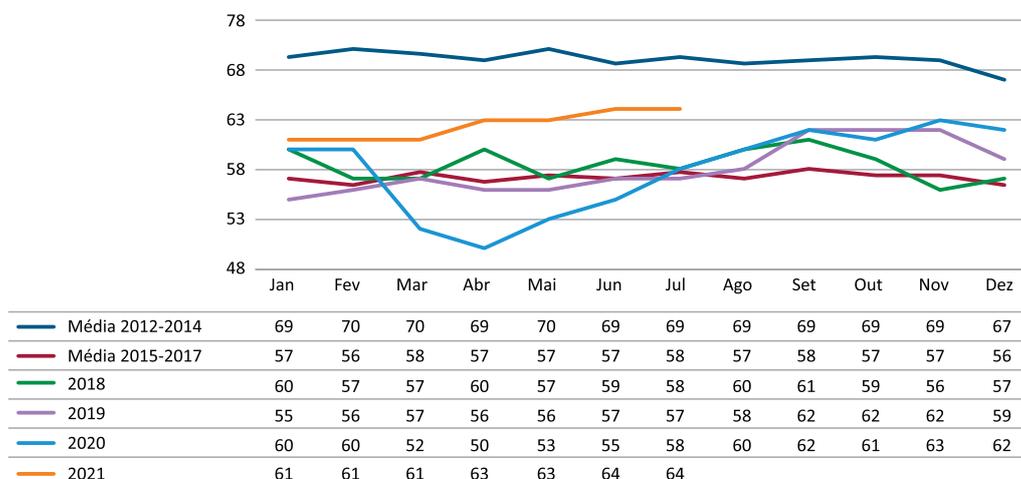
Fonte: CNI (2021).

Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: indicador varia de 0 a 100. Abaixo de 50 indica queda e acima indica aumento do nível de atividade em relação ao mês anterior.

A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) na Construção, divulgada pela CNI, consiste em outro parâmetro que também reflete o desempenho da atividade. Em 2020, os meses de março e abril registraram os piores indicadores mensais de UCO desde 2012, refletindo os efeitos da crise no setor em decorrência da pandemia. Contudo, neste ano de 2021, a UCO tem melhorado continuamente, sinalizando que o pior da crise na Construção já passou (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução da Utilização da Capacidade Operacional (UCO) na Indústria da Construção no Brasil (%)

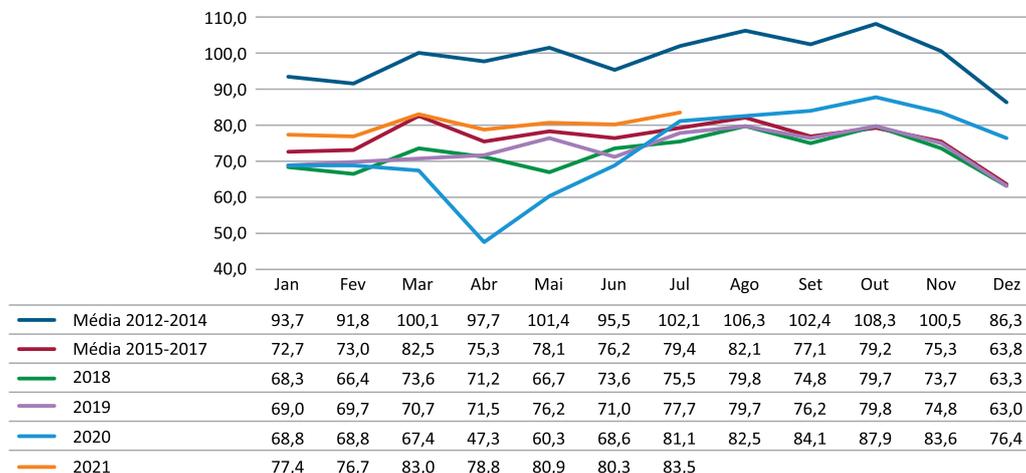


Fonte: CNI (2021).

Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

O Índice de Insumos Típicos da Construção Civil (ICC), divulgado pelo IBGE, corrobora os indicadores já citados. De acordo com o ICC, em 2020, a atividade da Construção apresentou o pior desempenho desde 2012, inclusive registrando a mínima do período (47,3, em abril), evidenciando o impacto causado pela pandemia do Coronavírus. Em 2021, este indicador apresenta tendência de crescimento, alcançando 83,5 em julho (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução da Produção Física de Insumos Típicos da Construção (base: média 2012 = 100)



Fonte: IBGE (2021c).

Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

2.2 Empresas ativas

No Brasil, existem 163.420 estabelecimentos no Setor da Construção com pelo menos um vínculo empregatício ativo, em dados de 31/12/2019. No Nordeste, em particular, são 27.357 estabelecimentos, 16,7% do total nacional. Considerando o decênio 2010-2019, a quantidade de empresas ativas de Construção cresceu ano a ano até 2014, caindo continuamente nos anos seguintes até 2018. Em 2019, o número de empresas cresceu 9,7% em relação ao ano precedente, iniciando um processo de recuperação. Contudo, apesar de ainda não disponível, sabe-se que um percentual expressivo de estabelecimentos fechou suas portas no ano seguinte. Em particular, o Nordeste acompanhou o compasso nacional, tendo elevado o número de empresas ativas também até 2014, recuando continuamente nos anos seguintes até 2018 e recuperando em parte, no ano seguinte (Tabela 1).

O comportamento da atividade nos planos nacional e regional também foi seguido pelos estados nordestinos, porquanto apresentaram substancial crescimento no número de empresas ativas no Setor da Construção de 2010 até 2014, seguido de recuo nos anos seguintes.

Tabela 1 – Evolução do número de empresas ativas no Setor de Construção – Brasil, Nordeste e Estados da Região

Un. geog.	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MA	1.426	1.657	1.724	1.935	2.184	2.029	1.906	1.936	1.922	1.852
PI	1.092	1.227	1.328	1.532	1.673	1.622	1.522	1.525	1.496	1.609
CE	3.568	4.128	4.378	4.821	5.257	5.244	4.670	4.381	4.279	5.009
RN	2.218	2.435	2.672	2.906	3.183	3.003	2.603	2.435	2.354	2.537
PB	2.017	2.445	2.735	2.916	3.170	3.017	2.736	2.652	2.550	3.260
PE	3.334	3.698	4.105	4.501	4.649	4.437	4.111	3.899	3.789	3.954
AL	992	1.158	1.337	1.442	1.464	1.484	1.347	1.313	1.311	1.489
SE	992	1.059	1.090	1.171	1.273	1.265	1.085	1.038	1.127	1.349
BA	5.353	6.150	6.549	6.886	7.238	6.915	6.271	6.012	6.038	6.298
Nordeste	20.992	23.957	25.918	28.110	30.091	29.016	26.251	25.191	24.866	27.357
Brasil	132.672	150.388	160.803	172.240	182.820	175.908	160.425	151.916	148.921	163.420

Fonte: Ministério da Economia (2021).

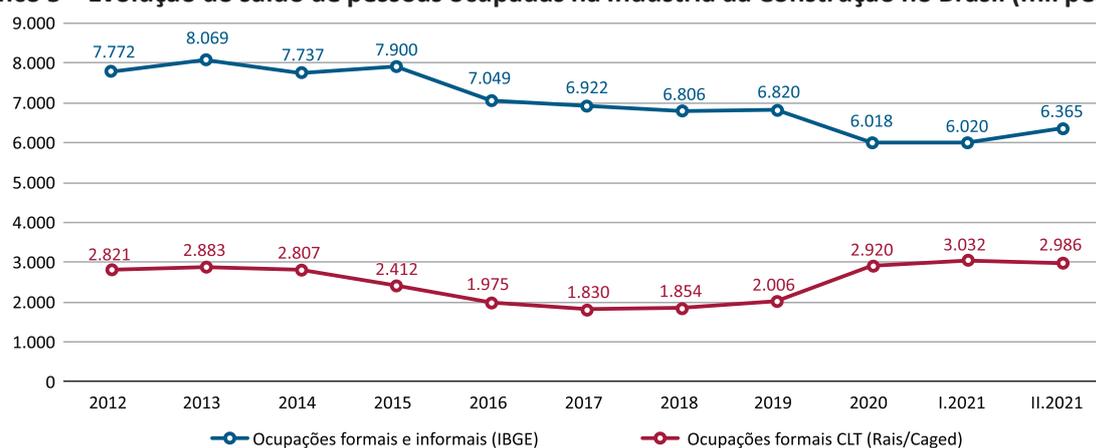
Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: empresas com pelo menos 1 vínculo ativo em 31/12.

2.3 Emprego

No segundo trimestre de 2021, o Brasil possuía aproximadamente 6,4 milhões de pessoas ocupadas na Construção, considerando empregos formais e informais, conta própria etc. A ocupação formal corresponde a 3,0 milhões de pessoas, evidenciando que mais da metade dos trabalhadores do setor encontra-se na informalidade. Em 2020 e 2021 (até o 2º. trimestre), o nível de emprego formal tem sido o mais elevado da série histórica apresentada (2012-II.2021), apesar de que o número total de trabalhadores na Construção, incluindo os informais, tenha apresentado queda da ordem de 25% em relação a 2013 (Gráfico 5).

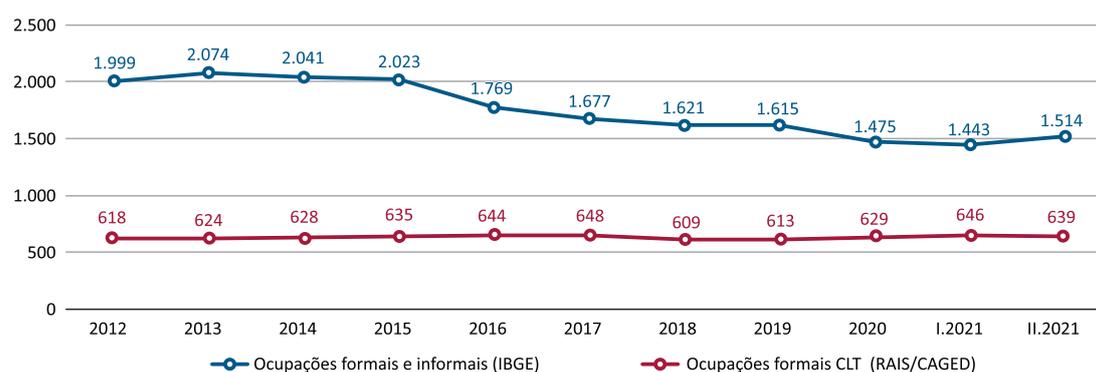
Gráfico 5 – Evolução do saldo de pessoas ocupadas na Indústria da Construção no Brasil (mil pessoas)



Fonte: Ministério da Economia (2021) e IBGE (2021d).
Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

No Nordeste, Região que detém cerca de um quarto das ocupações da Construção no Brasil, o comportamento no mercado de trabalho foi similar ao registrado no País, com recuo de 560 mil ocupações no segundo trimestre de 2021 em relação ao recorde de 2013, indicando queda de 27%. Na Região, a informalidade é ainda mais expressiva do que a média brasileira, representando 58% das pessoas ocupadas na Construção (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução do saldo de pessoas ocupadas na Indústria da Construção no Nordeste (mil pessoas)



Fonte: Ministério da Economia (2021) e IBGE (2021d).
Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

O comportamento do emprego na atividade da Construção reflete a crise que o setor tem atravessado nos últimos anos. Com efeito, de crescimento expressivo observado até 2013/2014, o saldo de empregos na Construção do Brasil decresceu substancialmente nos anos seguintes. No Nordeste, os dados indicam que a Região também padece dos efeitos da crise na Construção. Apesar disto, tendo por base o emprego formal, observa-se um ciclo de recuperação a partir de 2019.

O desempenho do emprego no Setor da Construção nos estados do Nordeste foi similar ao registrado no País e na Região, tendo todos apresentado perdas após 2013 ou 2014. Ressalta-se que Bahia e Pernambuco, Estados da Região que historicamente possuem maior dinamismo na atividade, tiveram nos últimos anos as maiores quedas, tanto em termos absolutos como relativos (Tabela 2).

Tabela 2 – Estados do Nordeste: evolução do saldo de ocupações na Indústria da Construção (mil pessoas)

UF	Emprego	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	I.2021	II.2021
MA	Total	267	289	257	270	237	227	211	221	205	188	199
	Formal CLT	61	61	60	60	58	58	56	56	60	59	64
PI	Total	131	133	127	134	116	104	107	101	112	112	102
	Formal CLT	29	30	33	33	37	37	36	36	37	38	38
CE	Total	281	295	312	319	275	271	270	268	233	219	220
	Formal CLT	84	85	81	81	84	85	93	93	98	100	100
RN	Total	124	138	117	116	107	102	77	94	82	95	100
	Formal CLT	40	40	42	43	41	42	41	42	43	45	42
PB	Total	139	151	127	151	114	126	116	116	110	109	108
	Formal CLT	41	41	44	44	47	47	46	46	53	54	54
PE	Total	326	345	326	287	285	263	262	246	225	215	250
	Formal CLT	143	145	146	148	144	145	116	118	115	118	116
AL	Total	99	103	95	100	86	76	74	76	79	94	95
	Formal CLT	37	37	36	36	33	33	32	32	34	35	35
SE	Total	87	77	72	79	67	68	63	73	56	68	66
	Formal CLT	30	30	29	29	30	30	28	28	27	27	26
BA	Total	546	541	608	568	482	442	440	421	374	343	374
	Formal CLT	155	156	158	161	170	172	162	163	163	170	164

Fonte: Ministério da Economia (2021) e IBGE (2021d).

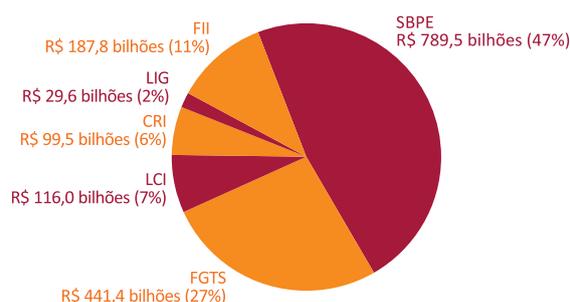
Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

3 INVESTIMENTOS

Os dois principais sistemas de financiamento imobiliário no Brasil são o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e o Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI). No SFH, criado e regulamentado pela Lei 4.380/1964, o valor máximo de avaliação do imóvel a ser financiado é de R\$ 1,5 milhão e o custo efetivo máximo é de 12% a.a. Já para o SFI, criado pela Lei 9.514/1997, essas condições não estão pre-estabelecidas, sendo permitida a livre negociação entre os clientes e as instituições financeiras.

Os recursos do SFH e do SFI são captados principalmente em depósitos de poupança pelas entidades integrantes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Além disso, no caso do SFH, os recursos provêm também do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Além dessas, outras fontes contribuem para o financiamento imobiliário no Brasil, a exemplo das Letras de Crédito Imobiliário (LCI), dos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e da Letra Imobiliária Garantida (LIG). A participação dessas fontes no financiamento imobiliário brasileiro é ilustrada no **Gráfico 7**.

Gráfico 7 – Estrutura de funding imobiliário no Brasil – Posição: Junho/2021



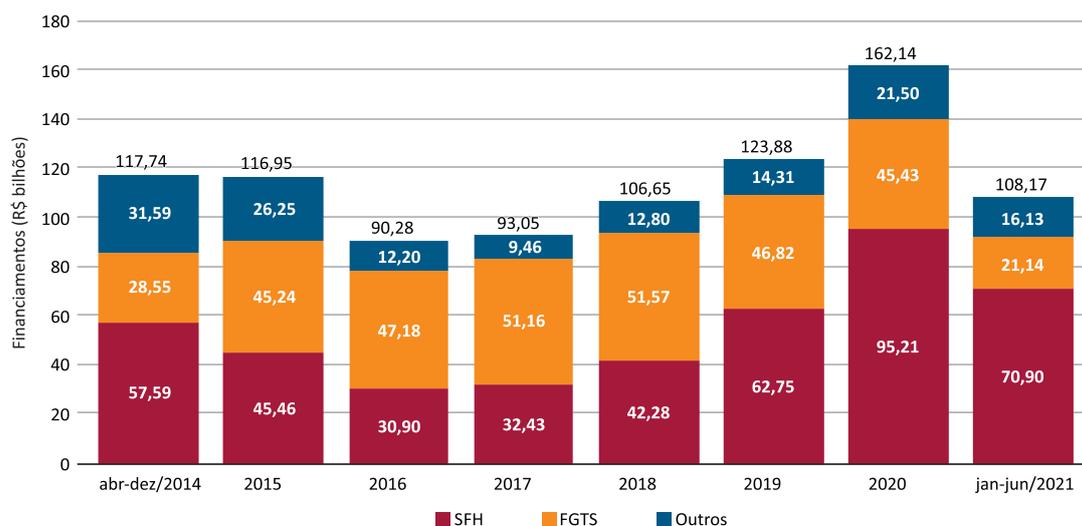
Fonte: Adaptado de Abecip (2021).

3.1 Investimentos na Construção Civil Leve

O FGTS e os recursos captados pelo SFH representam 85% do financiamento imobiliário no País. Com efeito, de um total de R\$ 918,86 bilhões de financiamentos concedidos de abril/2014 a junho/2021, o SFH participou com R\$ 437,53 bilhões (48%) e o FGTS com R\$ 337,09 bilhões (37%).

Após queda expressiva em 2016, o financiamento imobiliário no País vem se recuperando nos últimos anos, tendo alcançado R\$ 162,14 bilhões em 2020. No primeiro semestre de 2021, o crédito imobiliário já alcançou 2/3 do valor investido em todo o ano passado (Gráfico 8).

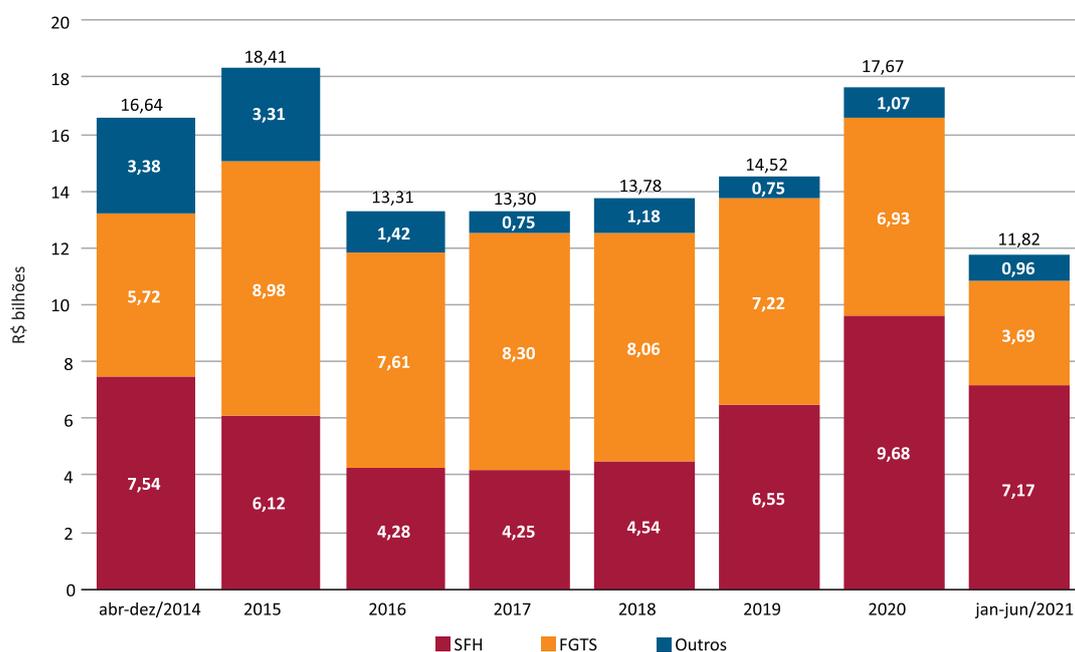
Gráfico 8 – Financiamento imobiliário no Brasil (R\$ bilhões correntes)



Fonte: Banco Central do Brasil (2021).
Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

No Nordeste, o comportamento do financiamento imobiliário foi similar ao nacional, tendo recuado em 2016 e se recuperado paulatinamente nos anos seguintes. De abril de 2014 a junho/2021, o crédito imobiliário alocou na Região o montante de R\$ 119,44 bilhões, correspondentes a 13% do total do País. Com relação às fontes de recursos, sobressai-se no Nordeste o FGTS, que participou com 47% do total investido na Região (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Financiamento imobiliário no Nordeste (R\$ bilhões correntes)



Fonte: Banco Central do Brasil (2021).
Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Dos estados nordestinos, Bahia, Pernambuco e Ceará representam 56% do crédito imobiliário da Região, somando recursos da ordem de R\$ 66,69 bilhões, de abril/2014 a junho/2021 (Tabela 3).

Tabela 3 – Financiamento imobiliário nos Estados do Nordeste (R\$ bilhões correntes)

UF	abr-dez/ 2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	jan-jun/ 2021
BA	3,90	4,43	2,83	2,92	3,18	3,50	1,58	2,93
PE	2,52	2,62	2,02	2,37	2,41	2,63	1,20	2,11
CE	2,41	2,98	2,04	2,03	2,24	2,32	1,04	2,01
PB	1,75	1,84	1,58	1,44	1,47	1,49	0,77	1,14
MA	1,33	1,55	1,14	1,06	1,16	1,29	0,49	0,88
RN	1,64	1,78	1,12	1,11	1,08	1,02	0,47	0,84
SE	1,28	1,31	1,10	0,98	0,85	0,91	0,44	0,75
AL	1,01	1,01	0,73	0,68	0,79	0,76	0,38	0,62
PI	0,80	0,88	0,75	0,70	0,62	0,67	0,33	0,54
Nordeste	16,64	18,41	13,31	13,30	13,80	14,57	6,70	11,82

Fonte: Banco Central do Brasil (2021).

Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

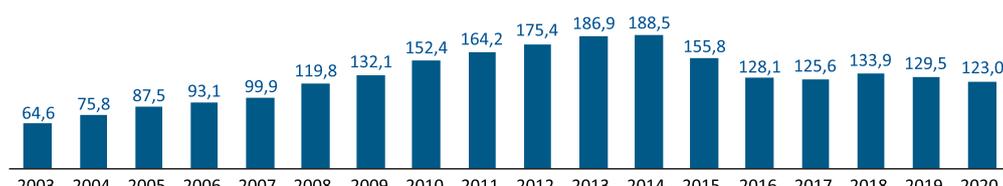
3.2 Investimentos em Infraestrutura (Construção Civil Pesada)

O Brasil investiu anualmente em infraestrutura 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB), na média de 2010 a 2015, de acordo com a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base. A título de comparação, os países que compõem o BRICS apresentaram as seguintes taxas médias para o mesmo período: China (8,3%), Índia (5,6%), África do Sul (4,7%) e Rússia (4,0%) (ABDIB, 2020).

Segundo a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB, 2021), são necessários ao menos R\$ 284,4 bilhões de investimentos por ano, o que corresponde a 4,3% do PIB, ao longo dos próximos dez anos, para o País reduzir gargalos ao desenvolvimento econômico e social.

De 2003 a 2014, o Brasil manteve contínuo crescimento nos investimentos em infraestrutura, quando atingiu o ápice, com R\$188,5 bilhões. Desde então, os investimentos em infraestrutura têm apresentado tendência de queda. Em 2020 (R\$ 123,0 bilhões), o setor de infraestrutura foi afetado pela pandemia, obtendo o menor nível de investimentos desde 2008, em uma análise a preços constantes (Gráfico 10).

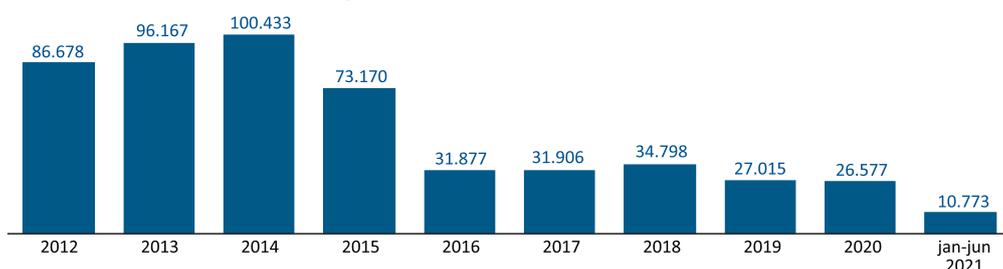
Gráfico 10 – Evolução dos Investimentos em Infraestrutura no Brasil – em valores constantes atualizados pelo IPCA 2020 (R\$ bilhões)



Fonte: Abdib (2021).

Referindo-se à Construção Civil Pesada, um dos parâmetros importantes de análise são os desembolsos efetuados pelo BNDES em Infraestrutura, que somaram R\$ 26,6 bilhões em 2020 e R\$ 10,8 bilhões de janeiro a junho deste ano. De trajetória ascendente até 2014, os desembolsos desse banco tiveram queda expressiva nos anos seguintes, contribuindo para acentuar a crise na atividade de Construção (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Desembolsos do BNDES para Infraestrutura (R\$ milhões correntes)



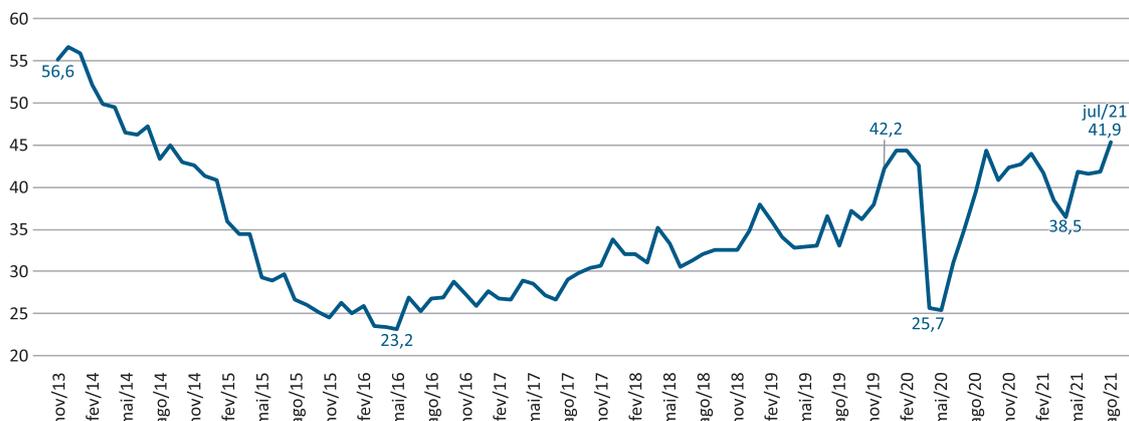
Fonte: BNDES (2021).

Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

4 PERSPECTIVAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO BRASIL

- Após a queda vertiginosa no início da pandemia do Coronavírus, em abril e maio de 2020, a intenção de investir do empresário da Construção foi recuperada rapidamente. Em julho/2021, o índice alcançou 45,4 pontos, o maior valor desde 2015 (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Índice de intenção de investimento na Indústria da Construção no Brasil



Fonte: CNI (2021).

Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: Índice de Intenção de investimento em compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo nos próximos 6 meses. Varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

- O Índice de Confiança da Construção (ICST), apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020), alcançou em julho/21 o seu maior nível desde outubro/2015, início da série histórica apresentada no Gráfico 13, evidenciando a rápida recuperação logo após o forte impacto sofrido em razão dos efeitos da pandemia.

Gráfico 13 – Índice de Confiança da Construção – ICST) (dados de out/15 a jul/21, dessazonalizados)

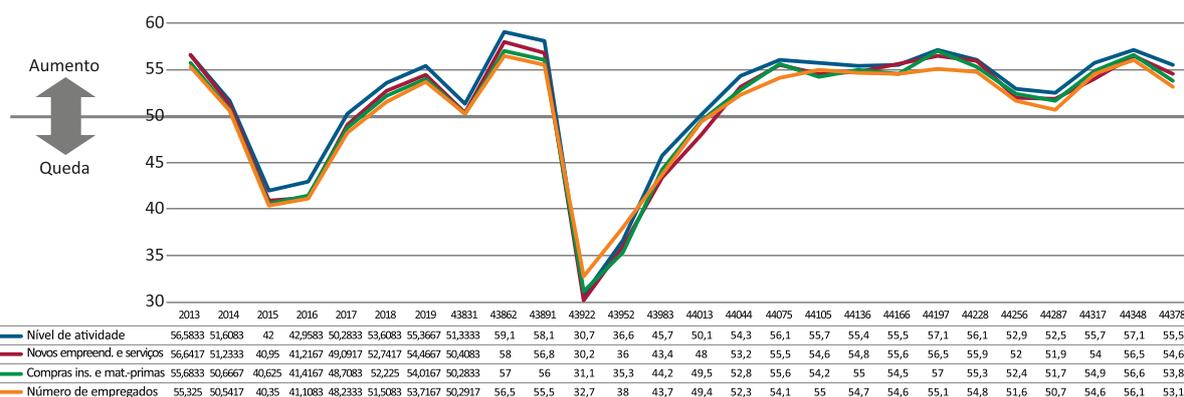


Fonte: FGV/Ibre (2021).

Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

- Os índices de expectativa na Construção, divulgados pela CNI, têm apresentado valores acima da linha divisória de 50 pontos desde agosto de 2020, indicando que os empresários do setor mantêm o sentimento de otimismo (Gráfico 14). Esses índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento (CNI, Sondagem Indústria da Construção, julho/2021).

Gráfico 14 – Índices das expectativas para os próximos seis meses



Fonte: CNI (2021).

Elaboração: BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

REFERÊNCIAS

ABDIB. Como está o investimento do Brasil em infraestrutura comparado a outros países. Disponível em: <<https://www.abdib.org.br/2020/03/25/como-esta-o-investimento-do-brasil-em-infraestrutura-comparado-a-outros-paises/>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

ABDIB. **Barômetro da infraestrutura brasileira**. 5ª. edição, maio de 2021. Disponível em: <<https://www.abdib.org.br>>. Acesso em: 29 set. 2021.

ABECIP. **Coletiva de imprensa Julho2021**. Apresentação. Disponível em <<https://www.abecip.org.br/im-press/collectives>>. Acesso em 22 set. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Informações do mercado imobiliário**. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2021.

BNDES. **Desembolsos do BNDES por setor**. Disponível em: <www.bndes.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2021.

CNI. **Sondagem indústria da construção**. Ano 12, Número 7, julho de 2021.

FGV/IBRE. **Sondagem da construção**. FGV, julho/2021.

IBGE. **Concla**. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>>. Acesso em: 20 set. 2021a.

_____. **Contas Nacionais Trimestrais**. Tabela 5932 - Taxa de variação do índice de volume trimestral. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2021b.

_____. **Índice de Produção Física de Insumos Típicos da Construção**. Tabela 3652. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2021c.

_____. PNAD contínua. **Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por agrupamento de atividades no trabalho principal (mil pessoas)**. Tabela 5434. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2021d.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Base de dados RAIS/CAGED**. Disponível em: <www.mte.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2021.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>